

Conceição Barbosa-Lima

Ruth Schmitz de Castro

ORGANIZADORAS

100 ANOS

de BEATRIZ
ALVARENGA



Editora Livraria da Física

São Paulo | 2023



Copyright © 2023 Conceição Barbosa-Lima & Ruth Schmitz de Castro

Editor: JOSÉ ROBERTO MARINHO

Editoração Eletrônica: HORIZON SOLUÇÕES EDITORIAIS

Capa: HORIZON SOLUÇÕES EDITORIAIS

Foto da Capa: FOCA LISBOA | UFMG

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

100 anos de Beatriz Alvarenga / Conceição Barbosa-Lima, Ruth Schmitz de Castro, organizadoras – São Paulo: Livraria da Física, 2023.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-5563-363-4

1. Alvarenga, Beatriz, 1923- 2. Física - Brasil - História 3. Físicas - Brasil - Biografia I. Barbosa-Lima, Conceição. II. Castro, Ruth Schmitz de.

23-168276

CDD-530.092

Índices para catálogo sistemático:

1. Físicas: Vida e obra 530.092

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

ISBN: 978-65-5563-363-4

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sejam quais forem os meios empregados sem a permissão das organizadoras. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Impresso no Brasil • *Printed in Brazil*



Editora Livraria da Física

Fone: (11) 3815-8688 / Loja (IFUSP)

Fone: (11) 3936-3413 / Editora

www.livrariadafisica.com.br | www.lfeditorial.com.br



Conselho Editorial

Amílcar Pinto Martins

Universidade Aberta de Portugal

Arthur Belford Powell

Rutgers University, Newark, USA

Carlos Aldemir Farias da Silva

Universidade Federal do Pará

Emmánuel Lizcano Fernandes

UNED, Madri

Iran Abreu Mendes

Universidade Federal do Pará

José D'Assunção Barros

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luis Radford

Universidade Laurentienne, Canadá

Manoel de Campos Almeida

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Maria Aparecida Viggiani Bicudo

Universidade Estadual Paulista - UNESP/Rio Claro

Maria da Conceição Xavier de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria do Socorro de Sousa

Universidade Federal do Ceará

Maria Luísa Oliveras

Universidade de Granada, Espanha

Maria Marly de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Raquel Gonçalves-Maia

Universidade de Lisboa

Teresa Vergani

Universidade Aberta de Portugal

SUMÁRIO

Apresentação, 9

Conceição Barbosa-Lima

Homenagem à Professora Beatriz Alvarenga Alvares, 11

Ruth Schmitz de Castro

O Discurso de agradecimento, 15

Beatriz Alvarenga

Discurso de agradecimento pelo prêmio da SBF, 21

Beatriz Alvarenga

Beatriz Alvarenga faz 100 anos, 33

Deise Miranda Vianna

Física – Contexto e Aplicações – Beatriz Alvarenga e Antonio Máximo: um livro inovador dos anos 70 com uma visão consolidada nas décadas seguintes na pesquisa em Ensino de Física no Brasil, 43

Glória Regina Pessoa Queiroz

Encontros com um livro, 51

Isabel Martins

A encruzilhada de um sonho: o conhecimento para todos, 67

Silvana Sousa do Nascimento

Beatriz Alvarenga e eu, 79

Arjuna Casteli Panzera

Como me impressiona até hoje, esta professora..., 83

Conceição Barbosa Lima

Beatriz e eu, 87

Helder de Figueiredo e Paula

Beatriz, uma lembrança inesquecível, luz no nosso caminhar de educadoras e educadores, 91

Francisco de Borja López de Prado

Minha convivência com a professora Beatriz Alvarenga, 93

José Guilherme Moreira

Beatriz e eu, 103

Ruth Schmitz de Castro

APRESENTAÇÃO

ESTE livro é fruto da vontade dos componentes da comissão de organização do XXV Simpósio Nacional de Ensino de Física do Núcleo de Referência UERJ-UFF de render uma homenagem a professora Beatriz Alvarenga Alvares. E para isso nós convidamos os autores que você lerá nesses vários depoimentos.

Ele é composto de depoimentos, de lembranças e experiências que cada um dos autores viveu junto com Beatriz. Essas pessoas que passaram pelas “mãos de Beatriz” tiveram sua forma de olhar o mundo e a física modificados para sempre. Beatriz entrou em suas almas e deixou ali registrada sua marca.

Beatriz não tem Lattes nem Orcid, não tem cem artigos publicados, não é e nunca foi YouTuber..., mas ela foi influenciadora antes desta “profissão” entrar em moda.

Beatriz escreveu com Antônio Máximo uma coleção, em quatro volumes de um livro didático, cuja primeira edição de 1968 foi publicada pelo Centro de Ciências de Minas Gerais e logo em 1972 já se tornaram bem conhecidos e em 1997 saiu como volume único, pela editora Scipione, com mudanças expressivas de apresentação de conteúdo, logo depois passou a ser editado pela Editora Harbra e permaneceu sendo reeditado até 2010. E com ele modificou o ensino de física para muitos estudantes.

Nos vários depoimentos aqui escritos muitos relatam a importância que os livros da Beatriz tiveram em suas vidas, tanto como alunos quanto como professores.

Conversando com Anna Maria Pessoa de Carvalho a respeito de Beatriz ela me comentou que para ela, Anna, Beatriz foi marcante. Fez parte de sua banca de doutorado e depois da banca de livre docência, sempre fazendo apontamentos valiosos. O saber de Beatriz influenciou uma das maiores autoridades em Ensino de Física do país...

Além de tomar conhecimento desse depoimento espontâneo de Anna Maria, via celular para mim, devemos tirar um tempo e ler ou reler as Atas dos Simpósios Nacionais de Ensino de Física e também dos Encontros de Pesquisadores em Ensino de Física que estão disponibilizados na seção eventos da página da Sociedade Brasileira de Física (SBF), para podermos ter a dimensão do engajamento político de Beatriz, tanto no

que se refere ao ensino da física no país quanto às questões da política do Brasil. Esta face de Beatriz também está contemplada em vários relatos.

Este livro ultrapassa a homenagem à Beatriz, ele pretende se tornar uma apresentação desta mulher de brio, de luta, de coragem que com o ferro de Itabira nas veias levou o magistério a todas as partes do país que teve oportunidade, nunca se furtou a responder a uma pergunta, a tirar uma dúvida, às vezes, de professores bem conhecidos, Beatriz era professora tempo integral. Se o professor do interior ia procura-la para estudar, tirar uma dúvida que fosse, encontrava, além das respostas procuradas, o pouso e alimentação em uma casa-escola que ela mantinha ao lado de sua residência, que chamava de seu escritório.

Os diversos autores deste livro têm uma Beatriz. Há uma marca indelével em suas vidas que significa o momento do encontro com a Mestra.

Mas vamos ao livro: contamos, para iniciar a conversa, com a homenagem aos seus 70 anos feita por Ruth Schmitz de Castro e a seguir seu agradecimento. Seguimos com seu discurso quando recebeu o Prêmio de Honra ao Mérito do Ensino de Física outorgado pela SBF. Estes textos estão aqui presentes para aqueles que não puderam conviver com Beatriz possam conhecê-la um pouco mais de perto e para nós recordarmos aquela voz firme e ao mesmo tempo suave com a qual ela nos estimulava a continuar na luta. Falando sobre sua influência na formação de professores leremos textos de Deise Miranda Vianna, Gloria Regina Pessoa Queiroz, Isabel Martins, Maria José P. M. de Almeida e Orlando Aguiar. Sobre Divulgação da Física, Silvania Sousa do Nascimento, e, sobre sua influência nas vidas pessoais e profissionais vêm: Arjuna Casteli Panzera, Conceição Barbosa-Lima, Helder de Figueiredo e Paula, Francisco de Borja López de Prado, José Guilherme Moreira e, mais uma vez Ruth Schmitz de Castro.

Nós esperamos que a leitura desta obra, seja útil para aqueles que não tiveram a oportunidade que nós, mais antigos no Ensino de Física tivemos de conhecermos, convivermos, aprendermos, rirmos, lutarmos, sonharmos com Beatriz. Nós temos um compromisso: continuar com o ensino da física em todas as ocasiões que se apresentarem e em todos os lugares que formos, gostaríamos que mais profissionais do ensino de física se juntassem a nós, principalmente aqueles que ainda estão jovens!

Conceição Barbosa-Lima

HOMENAGEM À PROFESSORA BEATRIZ ALVARENGA ALVARES

Ruth Schmitz de Castro

A COMISSÃO organizadora do X Simpósio Nacional de Ensino de Física decidiu, quando da consulta a comunidade para preparação do X SNEF, homenagear a professora e pesquisadora de Física Beatriz Alvarenga Alvares pela passagem de seus 70 anos e pela sua dedicação e serviços prestados ao Ensino de Física no país nas últimas décadas. A Editora Harbra, que publica os livros de Física para o 2º grau da professora Beatriz Alvarenga, participou da homenagem oferecendo um coquetel aos convidados. O coquetel ocorreu no Buffet Samovar, de Londrina na quarta-feira, 27/01, às 21 horas. Na oportunidade, várias pessoas fizeram use da palavra. A professora Ruth Schmitz de Castro, ex-aluna da professora Beatriz Alvarenga, convidada pela organização do X SNEF a homenagear a professora, proferiu as seguintes palavras:

“Quando em julho passado, por ocasião da SBPC em São Paulo. a Comissão Organizadora deste Simpósio estabeleceu contato comigo, comunicando-me a incumbência de organizar uma homenagem a Beatriz, pelos seus 70 anos, minha primeira reação e que, diga-se de passagem, estende-se até este momento, foi de grande exultação. Como caber em mim de contente ao saber que me fora atribuída, dentro do Simpósio Nacional de Ensino de Física tal tarefa? De lá até aqui fui me inteirando, a cada dia, da responsabilidade que eu havia abraçado e que meu temperamento passional não me permitiu enxergar a extensão.

O que dizer para alguém tão importante para todos, e especialmente, pelo privilegio do convívio mais assíduo, para mim? Como expressar em palavras, em nome de toda a comunidade de físicos e professores, aquilo que resumisse o tanto que temos para rememorar, listar e agradecer? Como não correr o risco de ser repetitiva e pouco original ao homenagear alguém que há tanto tempo já vem, merecidamente, sendo homenageada pelos mais diversos setores da sociedade?

Depois de muito pensar, achei que seria desnecessário começar por fazer um relato histórico ou por enumerar os fatos e ações de sua vida

que embasassem ou justificassem esta homenagem. A importância de sua atuação no ensino de Física no Brasil não precisa ser sequer citada, pois já é conhecimento de domínio coletivo.

Dizer o quanto a educação ganhou com sua escolha por uma área tão pouco prestigiada também seria cair no lugar comum.

Por isso, eu, do alto de minha arrogância, e, ao mesmo tempo, apoiada na tão decantada mineiridade, optei por dizer-lhe algo que, creio, ser aquilo o que todas as pessoas que já lhe renderam homenagens gostariam de ter dito o que, por algum motivo, não o fizeram. Creio eu, pretenciosa que sou, estar a partir de agora dizendo-lhe as palavras que todos os alunos, colegas e amigos do Brasil gostariam de dizer-lhe. Parodiando Roland Barthes, não vou falar na honra de estar aqui. A honra pode ser imerecida, como bem diz o pensador. Por isso, vou falar da emoção e da alegria, porque estas são verdadeiramente nossas, sempre por direito, apesar de brotarem à revelia do nosso comando.

Alguns mestres são extremamente competentes no que fazem e por isso nos cabe respeitá-los.

Outros, são tão sérios e dedicados àquilo que buscam que quedamos silenciosos, em reverência.

Outros, ainda, são tão brilhantes que só nos resta admirá-los. Porém, há um tipo especial de pessoas, pertencentes a uma classe especial de mestres, que são encantadas, muito além de serem encantadoras. A elas aprendemos a amar.

Acontece que costumamos ser negligentes com as pessoas que amamos. Não nos lembramos de dizer-lhe nosso amor todos os dias, como quem deseja bom dia, apesar de ser esta a nossa mais íntima vontade. Esquecemo-nos de dizer-lhes obrigado, talvez por ser imensurável nossa gratidão. Furtamo-nos, inclusive, aos nossos mais singelos carinhos, desajeitados que somos com nossos mais puros desejos.

Mas, felizmente, nós, comuns mortais, não somos de todo enrustidos. Não fomos fadados ao fracasso ou a imobilidade. Sorvemos da fonte desses mestres e, tropegamente, aprendemos o sabor de sua alegria. Vislumbramos a grandeza de suas batalhas e também erguemos os braços em luta. Acompanhamos, incrédulos, sua esperança e, em nome dela, forjamos a fogo os nossos sonhos.

E é por isto que hoje estamos aqui, Beatriz: quase como se estivessemos num rito mágico, numa cerimônia sagrada, com o peito em oferenda. Nós, cúmplices e sobreviventes de tantas de tuas lutas, camaradas em festa por tuas lutas, camaradas em festa por tuas tantas vitórias, mas, sobretudo, aprendizes de teu encanto e sabedoria. Queremos hoje juntar à nossa reverência, ao nosso respeito e à nossa admiração, esta declaração de amor.

Muito além de dizer-te OBRIGADO, queremos exaltar a alegria infinita de termos o privilégio de conhecer-te. De falar-te apenas bom dia quando quiséramos dizer-te muito mais. De trabalharmos ao teu lado apesar de saber-te à nossa frente.

E, num lampejo de extrema lucidez e razão no culminar de nossas mais renhidas conquistas intelectuais, na colheita de nossos mais profundos mistérios, dizemos-te, apaixonadamente: te amamos.

Ruth Schmitz de Castro | X SNEF, janeiro/1993

O DISCURSO DE AGRADECIMENTO

QUERIDO COLEGAS, quantos companheiros, amigos presentes: Minhas palavras iniciais nesta solenidade são de agradecimento, de gratidão, a todas as pessoas que contribuíram para que esse momento se tornasse possível. Em primeiro lugar, meu reconhecimento aos companheiros presentes. e a muitos outros ausentes, com os quais tivemos o privilégio de conviver nestes dez Simpósios Nacionais de Ensino de Física. E não poderia me esquecer de homenagear, aqueles cujo convívio, infelizmente, perdemos para sempre.

Embora se apresente paradoxal, ao participar do primeiro Simpósio, já estava quase no final da minha carreira docente e, entretanto, considero que ela, ali estava, também. praticamente começando. De fato, foi nas reuniões dos sucessivos simpósios, entre companheiros de diversas idades, adeptos das mais variadas linhas de pensamento, que encontrei espaço para debater minhas ideias sobre educação com as quais já trabalhava há muitos anos de maneira artesanal, com muito esforço e a insegurança próprios de quem caminha em estrada árdua e quase desconhecida. Foi aqui, que ouvi críticas, recebi incentivos, solidariedade e consolo. Aqui, também, encontrei quem participasse comigo nas alegrias, nas decepções, nos momentos de revolta e de eventuais sucessos... E foi, principalmente aqui, que obtive ressonância para a minha crença de que a tarefa à qual me dedicava era tão ou mais importante que outras mais valorizadas em certas academias.

Apresento, pois, a todos, autoridades, colegas, estudantes, funcionários e instituições que contribuíram para que essas reuniões se concretizassem, o meu emocionado “Muito Obrigada”.

Para ser justa, deveria repartir com eles, a homenagem que estou recebendo. A SBF, de modo especial, nas pessoas de seus inúmeros membros, cujos nomes tenho de omitir, pois o tempo que disponho não seria suficiente nem para relaciona-los, quero apresentar meu reconhecimento, por todas as oportunidades que me foram proporcionadas. Contudo, peço permissão para destacar algumas pessoas: Amelia e Ernesto Hamburger, Suzana, Ana Maria, Deise, Conceição, Menezes, que são,

apenas exemplos de grandes amizades feitas através da SBF, aos quais gostaria de publicamente expressar agradecimentos pelos favores recebidos ao longo desses muitos anos, as críticas construtivas, o apoio nos momentos certos e principalmente a simpatia e a ternura com que sempre me distinguiram.

Não poderia deixar de agradecer, também, a carinhosa saudação da Ruth. As tintas douradas que ela usou, enaltecendo minha luta, são compreensíveis, frente aos laços de amizade que nos une. Ex-aluna, e, hoje colega, é com certo orgulho que venho acompanhando seus sucessos no campo do ensino e é com o maior orgulho, ainda, que guardei sua bela declaração de amor. Na pessoa de Ruth, quero transmitir um grande abraço a todos os ex-alunos legítimos e a muitos adotados, que venho angariando por esse Brasil afora, com grande desvelo e honra. Refiro-me, principalmente, aos desassistidos professores de Física do 1º e 2º graus, com os quais mais aprendi do que orientei, que me propiciam trocas constantes de experiências, de sabedoria e de valores, indispensáveis ao nosso crescimento.

A todo o corpo de colaboradores do Departamento de Física da UFMG, onde passei e vivi grande parte da minha existência e que me distingue, fazendo-se representar nesta solenidade, meu preito de eterna gratidão. Ao professor Marcio Quintão, um dos colegas mais destacados, mas sobretudo um grande amigo, que veio de viva voz trazer-me esta surpresa e que tem partilhado comigo preocupações, explosões de ira e de desânimo, lamentações, mas também alegrias e entusiasmos, meu agradecimento comovido.

A Harbra, nas pessoas de Maria Pia e Julio, os meus agradecimentos sinceros por toda a colaboração que vêm prestando ao nosso trabalho.

Eu estava faltando com a verdade para comigo mesma e para com todos os que aqui estão presentes e se lhes dissesse que este momento é repleto de contentamento. As reações do nosso coração são difíceis de serem traduzidas e os sentimentos formam, não raramente, dentro de nós, combinações que não deciframos.

Certamente é alegria que me invade, quando me ponho a considerar a enorme recompensa que esta homenagem representa para mim.

Se, porém, me concentro sobre os sentidos desta cerimônia, uma preocupação não tarda a vir mudar o rumo destas emoções: sinto que não estou, apenas, completando mais uma etapa da minha vida, revejo muitas cenas do passado, procuro pensar o que foi feito, lamento oportunidades perdidas, levando objeções sobre o mérito da homenagem...

E este encontro com o destino, quase cumprido, não se dá sem amargura...

Mas, ainda, um terceiro sentimento vem combinar-se ao júbilo e à ansiedade que esta solenidade encerra para mim. Apesar de terem sido os meus 70 anos, o marco que deu origem à honra que estou recebendo, ela tem o efeito de fazer renascer em mim o entusiasmo, o estímulo para continuar na luta, para partilhar a tarefa que nos impusemos, já que ainda carregamos a sensação do dever cumprido.

Em outras circunstâncias, se fosse mais jovem, provavelmente teria sem inquietação, orgulhosa, aceito logo a consideração com que me distinguem.

Agora, porém mais vivida, imediatamente me assalta a dúvida sobre a viabilidade da luta, já que os anos se avolumam, já que nossas forças vão se desgastando...

Neste misto de emoções, minha primeira reação foi de recusar a homenagem, quando, apesar do sigilo, a notícia vasou até meus ouvidos. Entretanto, a lembrança de uma pequena estória, contada pelo escritor Humberto Eco, que sempre me serve de advertência em momentos como este, acabou mudando o rumo desta decisão. Peço-lhe, pois, permissão para reproduzir, mais uma vez, uma versão resumida dessa espécie de fábula.

Ela se passa quando ocorreu a inundação de um rio, próximo a pobre casa de um camponês chamado Rômulo. Ficando ilhado pelas águas que subiam até suas janelas, ele se ajoelhou diante de uma imagem sagrada e rezou ao bom Deus, pedindo-lhe para salvá-lo. Uma voz desce do alto e lhe promete:

— Não tema meu filho, confie em mim, eu te salvarei.

Pouco depois passa ali uma patrulha de salvamento e lhe gritam:

— Ei! Rômulo, saia daí, senão vai acabar mal.

O camponês responde: — Podem seguir. Ajudem aos outros que me arrumarei sozinho.

A água continua a subir e Rômulo se refugia no telhado.

Passa outra patrulha e alguém o convida a pular para o barco, mas ele informa que possui outra forma de salvamento. A água sobe mais ainda e Rômulo é obrigado a se agarrar na chaminé. Uma terceira patrulha o adverte do perigo, apontando-lhe um lugar no barco. Mais uma vez Rômulo recusa-a ajuda, confiando no socorro celestial.

No final, a água acaba cobrindo também a chaminé e o camponês, que não sabia nadar, se afoga.

Indignado, ao chegar ao Paraíso, vai direto reclamar a São Pedro, perguntando-lhe, porque seu chefe não manteve a palavra. São Pedro se surpreendeu, pois naquelas bandas era usual o cumprimento das promessas feitas e apressou-se a consultar os registros. Chegou então sua vez de enfurecer-se.

— Como pode você nos criticar, dizendo que nos esquecemos de você! Nós lhe enviamos três patrulhas de salvamento e você as recusou! Três patrulhas!...

Refletindo sobre o argumento da estorinha, isto é, ao castigo, o momento que passa e que com frequência é reconhecido, concluí que, provavelmente, vocês, neste momento, estão me enviando a última patrulha de salvamento.

Este seria, pois, o meu instante crucial, a oportunidade que me é dada e a qual pretendo me agarrar, de continuar “vivendo” no sentido que dou a esta palavra. Acresce a esta decisão o fato de ter verificado que ao completar 70 anos confiando nos progressos da ciência, posso acreditar que o fim pode não estar tão próximo, como se acontecer. Assim, ainda terei tempo de me dedicar aos meus infundáveis sonhos educacionais, sonhos de poder levar nosso país para uma situação menos triste. De outras formas poderia continuar com vida biológica, carregando a sensação de uma tarefa interrompida, mas não vivendo plenamente.

Percebi, ainda, que o tempo não é a condição única e suficiente para a realização de nossas aspirações. No meu caso, faltando-me o convívio que estas reuniões propiciam, faltando as discussões, as controvérsias, as trocas de ideias, características deste ambiente, certamente, não

conseguiria produzir. Seria como se me faltasse o ar que respiro. Esta homenagem evidencia a complacência com que aqui é avaliado um trabalho artesanal, é verdade, mas desenvolvido com muita dedicação. Quero, pois, usufruir, uma vez mais, desta benevolência, solicitando-lhes a atenção para alguns comentários, que julgo pertinentes na contingência atual do nosso país.

A Sociedade Brasileira hoje oferece um exemplo perfeito da crise, determinada pela perda de eficácia do poder criador da classe dirigente. Os que se acham no comando não so perderam gradualmente o poder de encontrar solução para os diversos problemas que afligem a sociedade, como passaram a criar, eles próprios, outros problemas graves que nos angustiam ainda mais.

Entre aqueles problemas ressalto a perda do poder de transmissão do acervo cultural, através da educação.

Quando isto ocorre cabe papel importante a nossa classe, aos professores do país, pela capacidade que devemos ter de nos desprender, pelo raciocínio, dos processos sociais do qual participamos, de medir sua extensão, de verificar seu sentido e de apontar meios de retificá-los.

Pode, assim, partir de nós uma palavra de advertência a classe dirigente, ou, se o processo de deterioração for inevitável, nossa lição poderá influir, beneficemente, no advento da classe dirigente de amanhã, no sentido de recuperar os valores e preservar o máximo de paz social e de continuidade certo que na perda de poder criador da sociedade temos a confessar grandes culpas.

Se há problemas novos sem solução técnica adequada, se há problemas antigos, anteriormente resolvidos, cujas soluções se tornaram obsoletas sem serem oportunamente substituídas, se as organizações educacionais públicas não logram dar resposta ao anseio de formação profissional e científica que irrompe da população se aparecem novas técnicas que nosso meio não aprendeu e assimilou, em grande parte isto se deve ao alheamento e a burocracia estéril de nossas escolas, que passaram a ser meros centros de transmissão de conhecimentos tradicionais, descartando o debate dos problemas vivos, o exame das questões permanentes ou momentâneas de que depende a expansão e mesmo a existência da comunidade.

Daí necessitarmos hoje de uma revisão de nossa atuação, para recuperação plena do papel elaborador dos novos instrumentos de cultura que a vida social reclama.

Essa reconstrução seria apenas um capítulo, mas um capítulo muito significativo, do processo de reconstrução e recuperação social que vem se desenvolvendo em nosso país, sem orientação governamental, sem rumos definidos conduzidos pela vitalidade do nosso povo e pela sua constante aspiração a um nível mais alto de existência, dentro de quadros institucionais autênticos e duráveis.

Espero que saibamos cumprir o nosso papel nossa recuperação social, que saibamos nos unir à comunidade para exigir o cumprimento dos preceitos legais estabelecidos e que nos empenhemos no processo de estabelecimento desses preceitos, sobretudo aqueles que refletem nossas preocupações educacionais.

Conclamo, pois, a todos para participarem deste grande esforço, a se incorporarem nesta batalha e a denunciarem possíveis afastamentos desses propósitos.

E para terminar, uma promessa: Se ainda tiver força, e acredito que as terei após esta grande demonstração de carinho e amizade que estimularia até os mais descrentes, prometo lutar até a morte, pela causa de nossa educação, na qual nós estamos mergulhados até a cabeça.

Felizmente ainda há um razoável contingente de entusiastas e idealistas que brigam por uma educação pública de excelência, acessível a todas as classes. Vocês, frequentadores dos simpósios de ensino de Física, estão entre os líderes representantes deste grupo e espero, modestamente, poder continuar pertencendo a ele. Obrigada!"

Beatriz Alvarenga Alvares | X SNEF, janeiro de 1993